

PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PRESTADO AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER



<https://doi.org/10.22533/at.ed.7981125210311>

Data de aceite: 14/07/2025

Ana Luiza de Oliveira Nascimento

– FMU

Ana Maria Fernandes Pestana

– FMU

Ana Paula Fernandes de Abreu

– FMU

Danilo Lopes Camargo

– FMU

Felipe Maldonado de Barros

– FMU

Thiago Leite dos Santos

– FMU

Paloma Cesar

Orientadora

graves, como a Doença de Alzheimer. Diante desse cenário, é fundamental que a assistência à saúde do idoso seja pautada em uma abordagem absoluta e multidisciplinar, considerando ações preventivas e de promoção à qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar na literatura atual os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica descritiva, construída a partir de materiais publicados entre 2018 e 2025. Para seleção dos textos foi realizada busca online nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após a busca foram considerados 8 artigos publicados na íntegra, com textos completos e em português. As palavras-chave investigadas foram: idoso; cuidados de enfermagem; doença de Alzheimer. **Resultados:** Para apresentação dos resultados sobre os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer utilizou-se 03 categorias temáticas, sendo: (1) Domínio Técnico-Científico da Enfermagem no Cuidado à Pessoa com Alzheimer; (2) Capacitação do Enfermeiro no Cuidado ao Paciente com Alzheimer, (3) Barreiras e

RESUMO : Introdução: O envelhecimento é um processo natural, progressivo e irreversível que ocorre ao longo da vida dos indivíduos. Com o avanço da idade, ocorrem diversas modificações no organismo, afetando a funcionalidade e a qualidade de vida dos idosos. Estudos apontam que uma parcela significativa de idosos apresenta algum nível de comprometimento cognitivo, que podem resultar em condições mais

Desafios na Implementação de Planos de Cuidado para Pacientes com Doença de Alzheimer. **Considerações finais:** Percebe-se a extrema importância do papel da enfermagem no cuidado ao idoso com Alzheimer, entretanto a falta de conhecimento sobre as diferentes fases da doença e os cuidados específicos ao paciente idoso, são grandes desafios neste processo. Considerando que a doença compromete funções cognitivas e habilidades básicas do dia a dia, a atuação do enfermeiro deve ser pautada em estratégias que retardem a progressão dos sintomas e promovam uma assistência humanizada e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Idoso 2. cuidados de enfermagem 3. doença de Alzheimer.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, progressivo e irreversível que ocorre ao longo da vida dos indivíduos. Com o avanço da idade, ocorrem diversas modificações no organismo, afetando a funcionalidade e a qualidade de vida da população idosa. No Brasil, essa parcela da população tem crescido significativamente, refletindo o aumento da expectativa de vida e as mudanças nos indicadores demográficos (SILVA et al., 2020).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa brasileira ultrapassou os 30 milhões de pessoas, representando cerca de 16% da população total. Estima-se que esse número continue crescendo nas próximas décadas, o que corresponderá a 75 milhões de pessoas idosas em 2070. Esse envelhecimento populacional impõe desafios aos sistemas de saúde e assistência social, exigindo maior atenção às necessidades desse grupo etário (IBGE, 2022).

É importante diferenciar a senescência da senilidade nesse contexto. A senescência é o envelhecimento normal, esperado e biológico. Já a senilidade está ligada a um envelhecimento patológico, marcado por doenças que afetam a qualidade de vida, como demências e dificuldades motoras severas. É nesse contexto que surgem as patologias geriátricas, sobretudo a Doença de Alzheimer (DA), que afeta pontualmente a autonomia do idoso (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

No campo da epidemiologia, o aumento da longevidade está precisamente relacionado à maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Entre elas, destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), o Diabetes Mellitus (DM) e as doenças neurodegenerativas, com ênfase na DA. Esse cenário impacta diretamente a autonomia dos idosos. Além disso, exige intervenções de saúde que promovam tanto a prevenção quanto o manejo dessas enfermidades (MREJEN et al., 2023).

As alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento afetam diferentes sistemas do organismo, como o sistema cardiovascular, respiratório, musculoesquelético e nervoso. Entre as principais mudanças estão a diminuição da massa muscular, a redução da densidade óssea, a menor elasticidade vascular e o declínio na capacidade pulmonar. Como consequência, os idosos se tornam mais suscetíveis ao desenvolvimento de doenças

crônicas e à redução gradual de suas capacidades funcionais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Além disso, estudos apontam que uma parcela significativa de idosos apresenta algum nível de comprometimento cognitivo. Esse comprometimento pode variar desde pequenos déficits de memória até condições mais graves, como a DA. O declínio cognitivo no envelhecimento é multifatorial, podendo ser influenciado por fatores genéticos, estilo de vida, presença de comorbidades e aspectos ambientais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

No sistema nervoso, ocorre a redução do número de neurônios, afetando a cognição, a memória e a velocidade de processamento das informações. Essas modificações neurológicas impactam diretamente a funcionalidade do idoso. Como resultado, aumentam os riscos de quedas, infecções e outras complicações de saúde. Esse cenário exige cuidados especializados e estratégias que promovam um envelhecimento saudável e ativo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Sob uma análise histórica, o primeiro caso formal a receber o diagnóstico de Alzheimer foi Auguste Deter, uma mulher alemã observada em 1901 pelo neurologista Dr. Alois Alzheimer. Ela apresentava sintomas de perda de memória e confusão, amplamente percebidos por seu esposo. Após seu falecimento, em 1906, foram realizados diversos estudos histológicos em seu cérebro. A partir desses achados, sua condição foi reconhecida como uma nova patologia, que desde então tem sido objeto de intensas pesquisas (YANG et al., 2016).

A DA costuma evoluir para vários estágios de forma lenta e inexorável, ou seja, não há o que possa ser feito para barrar o avanço da doença. O primeiro sintoma, e o mais característico, é a perda de memória recente. Com a progressão da doença, vão aparecendo sintomas mais graves, como a perda de memória remota (ou seja, dos fatos mais antigos), bem como irritabilidade, dificuldade para encontrar palavras, desorientação temporal e espacial, além de dificuldade para tomar decisões (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024)

É válido destacar que, quando identificada precocemente, a DA pode ter sua progressão retardada por meio de intervenções adequadas. Atividades cognitivamente estimulantes e o uso de fármacos específicos contribuem significativamente para o manejo dos sintomas. Tais estratégias refletem positivamente na qualidade de vida do paciente e de seus familiares, ao promover maior bem-estar e autonomia no cotidiano (MOREIRA et al., 2022).

De acordo com Moreira et al., (2022) os estágios da DA é classificada em:

- Fase leve: Se caracteriza por alterações na memória e nas funções do indivíduo. Entre os sintomas mais comuns, destacam-se a perda de memória recente, dificuldade para encontrar palavras, desorientação temporal e espacial, além de dificuldade para tomar decisões. Também podem estar presentes a perda de

iniciativa, sinais de depressão, agressividade, e a diminuição do interesse por atividades e passatempos.

- **Fase Moderada:** Nesta fase, o indivíduo apresenta dificuldades evidentes nas atividades do cotidiano, como esquecer fatos importantes e nomes. Nessa etapa, já não consegue viver sozinho e passa a necessitar de auxílio para os cuidados pessoais. Além disso, podem surgir alterações na fala, mudanças comportamentais — como agressividade e desconfiança — e até episódios de alucinação, como ver ou ouvir coisas que não estão presentes.
- **Fase Grave:** A memória fica severamente prejudicada, dificultando o reconhecimento de pessoas e lugares. O paciente pode apresentar disfagia, inapetência e limitações na compreensão do ambiente ao seu redor. Nessa etapa, também é comum a incontinência, a necessidade de ajuda para locomoção e, em muitos casos, o acamamento.
- **Fase terminal:** No último estágio ocorre a restrição ao leito, apresentando mutismo e odinofagia. Nessa etapa, são comuns infecções intercorrentes, como pneumonias e infecções do trato urinário (ITUs), que agravam ainda mais o estado clínico. O organismo torna-se progressivamente mais debilitado, com perda acentuada das funções vitais. Por isso, os cuidados paliativos tornam-se essenciais, com foco no conforto, na dignidade e no alívio do sofrimento.

Diante desse cenário, é fundamental que a assistência à saúde do idoso seja pautada em uma abordagem absoluta e multidisciplinar, considerando ações preventivas e de promoção à qualidade de vida. Entender o processo de envelhecimento e suas implicações contribui para a formulação de políticas públicas mais eficazes. Isso também favorece a implementação de práticas assistenciais que atendam às necessidades dessa população, promovendo um cuidado integral e humanizado.

O cuidado ao idoso com DA impõe desafios importantes à equipe de enfermagem. De acordo com estudos, é fundamental investir em capacitação contínua, suporte institucional e estratégias que acolham tanto a equipe quanto a família, a fim de proporcionar um cuidado mais humanizado e eficiente (URBANO et al., 2021). Logo, a presente pesquisa parte da seguinte problemática: Quais são os principais desafios hoje encontrados pela equipe de enfermagem no cuidado prestado ao idoso acometido pela Doença de Alzheimer?

OBJETIVO

Identificar na literatura atual os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, realizada eletronicamente, procurando identificar quais são os desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado ao idoso com DA. A pesquisa eletrônica se deu no período de Março a Junho de 2025. A pesquisa bibliográfica é especialmente utilizada no meio acadêmico e, tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras relevantes já publicadas, possibilitando ao pesquisador a construção, a compreensão e a análise do tema e do problema da pesquisa científica a ser realizada (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

Para a elaboração dessa pesquisa, percorreram-se cinco fases: 1) Identificação do problema e elaboração da questão norteadora; 2) busca e seleção das publicações; 3) avaliação dos dados; 4) análise dos dados; 5) apresentação dos resultados. Na primeira fase identificou-se o tema e elaborou-se a questão norteadora, depois, no segundo momento buscou-se e selecionou-se as publicações que pudessem responder ao problema de pesquisa. Na fase três, a partir das publicações selecionadas, construíram-se um quadro, com informações como: o nome do periódico e ano da publicação, nome do autor, objetivo do estudo, principais resultados e frase definidora, ou seja, uma frase que indica o tema principal da publicação. Posteriormente, fez-se a análise dos dados agrupando informações semelhantes ou discordantes trazidas pelos diferentes autores, ou apresentando informações relevantes de cada um deles. Finalmente, na quinta fase, apresentaram-se os resultados da revisão realizada, ou seja, a síntese do conhecimento. Foram analisados artigos publicados em revistas científicas, utilizando as bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), considerando as palavras-chaves: Idoso; cuidados de enfermagem e DA. Apresentando um total de 17 artigos.

Após análise dos resultados retornados, quanto aos critérios de escolha, consideraram-se as publicações que atenderam a temática do estudo, publicadas na íntegra, com textos completos disponíveis, sendo artigos científicos, no idioma português, publicadas entre 2018 e 2025, ficando 8 estudos para a pesquisa. Como critérios de exclusão foram adotados a fuga da temática e os artigos em duplicidade. A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi realizada de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão da literatura, de forma a impactar positivamente a prática da Enfermagem, fornecendo um modo organizado de rever as evidências sobre um tema. Para eliminar possível viés, todos os autores do presente manuscrito participaram da coleta de dados, e leitura dos mesmos buscando um consenso entre os pares.

RESULTADOS

No presente estudo, foram considerados 8 publicações que atenderam aos critérios de inclusão para a pesquisa. Para apresentação dos resultados sobre quais são os principais desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado ao idoso com Alzheimer optou-se pelo agrupamento das publicações de acordo com a relevância do seu conteúdo. Cada grupo, representou o que se chamou de categoria temática, encontrando-se 3 categorias principais, sendo 1. A Importância do Domínio Técnico-Científico da Enfermagem no Cuidado à Pessoa com Alzheimer; 2. A Necessidade de Capacitação do Enfermeiro no Cuidado à Pessoa com Alzheimer; 3. Barreiras e Desafios Enfrentados pela Enfermagem na Assistência à Pessoa com Alzheimer.

A IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO TÉCNICO-CIENTÍFICO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM ALZHEIMER.

Em 2024, foi instituída a Lei nº 14.878, que cria a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com DA e outras demências no âmbito do SUS. Essa legislação tem como foco orientar ações voltadas à formação de profissionais de saúde. Entre suas diretrizes, destacam-se a prevenção, o diagnóstico precoce e a articulação entre os serviços de atendimento. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

O enfermeiro tem um papel primordial no cuidado à pessoa com DA. O profissional não só cuida do paciente, mas também oferece um suporte que é fundamental aos cuidadores no dia a dia. Seu jeito de trabalhar é baseado em uma abordagem humanizada, que valoriza tanto o contato afetivo quanto o contato terapêutico, além de melhorar a interação entre o paciente e cuidador (SANTOS et al., 2022). No entanto, a falta de conhecimento específico sobre as fases da doença e como tratar do idoso com Alzheimer ainda é um obstáculo gigante, e isto compromete totalmente a qualidade do cuidado.

Para Gonçalves et al., (2020), o conhecimento limitado sobre a doença e a falta de preparo do profissional são fatores diretos que comprometem a qualidade da assistência ofertada. Sem falar que, isso dificulta a comunicação efetiva com o paciente e o familiar, além de prejudicar o plano de tratamento para o idoso doente. Fato é, o conhecimento técnico-científico ainda é deficiente entre os profissionais de saúde, não apenas em relação ao Alzheimer, mas também a outras condições que afetam a população idosa. Um ponto que ainda precisa ser investigado com maior profundidade.

Profissionais despreparados podem adotar práticas que não se enquadram às necessidades do paciente com Alzheimer. O uso inadequado de contenções físicas e a comunicação agressiva diante das limitações cognitivas do idoso, agravam o quadro clínico e compromete sua dignidade. Como resultado, têm-se sintomas como agitação, ansiedade, irritabilidade e comportamento agressivo na fala e no jeito de se comportar. O que torna essencial, conquanto, investir na formação e educação contínua dos profissionais de enfermagem para garantir uma assistência ética, segura e centrada na pessoa (BACKES et al., 2019).

A DA costuma evoluir de forma lenta e inevitável, a partir do diagnóstico, a sobrevida média varia entre 8 e 10 anos, e pode dobrar quando detectada em fase inicial. O quadro clínico é dividido em quatro estágios. O estágio 1 (forma inicial): marcada por alterações na memória, na personalidade e nas habilidades visuais e espaciais; Estágio 2 (forma moderada): caracterizada por afasia, ou seja, perda de habilidades da linguagem, além de, dificuldade ao realizar tarefas simples e coordenar movimentos; Estágio 3 (forma grave): quando há empecilhos em executar as tarefas diárias. Associada a incontinência urinária e fecal, disfagia, que é a dificuldade para comer, além da deficiência motora progressiva; E o estágio 4 (terminal): quando o idoso passa a ser totalmente dependente, geralmente acamado. Apresenta dor ao deglutir e por isso aumenta o risco de desnutrição e desidratação. Infecções intercorrentes (AGUIAR et al., 2023).

A falta de conhecimento, e o despreparo para lidar com os sintomas pode prejudicar a qualidade da assistência. Isso favorece conflitos e aumenta violentamente o estresse entre os profissionais (QUEIROZ et al., 2022). Para oferecer um cuidado compatível com o que o idoso necessita, o enfermeiro realiza uma avaliação completa. Essa avaliação inclui anamnese, exame físico e análise do estado cognitivo e emocional. Com isso é possível elaborar um plano de cuidado individualizado e singular. Não apenas os cuidados diretos, mas o conforto e o fato de acolher o idoso, estimula sua autonomia para as atividades diárias, respeitando suas limitações e assim, valorizando suas potencialidades (ROLIM et al., 2022).

Buscar conhecimento e manter-se atualizado, garante um melhor atendimento aos pacientes, e evidencia que o profissional está apto a lidar com as particularidades da DA, tal qual suas complicações. Segundo Souza et al., (2022), esse aprimoramento permite uma atuação mais assertiva, tanto na prevenção quanto no manejo dos sintomas, favorecendo positivamente a melhoria da qualidade de vida do paciente. Dessa forma, é dever do enfermeiro manter-se em constante atualização, a fim de reconhecer precocemente indícios de piora no quadro, e adotar medidas preventivas eficazes para o cuidado do idoso acometido.

Dentro de um plano terapêutico, a contribuição do enfermeiro para o bem-estar do paciente com Alzheimer é significativa. Entre suas funções, estão a orientação para uma alimentação equilibrada, incentivo à hidratação regular, estímulo à atividades físicas, autonomia nas tarefas básicas, uso correto das medicações, estímulo cognitivo, apoio emocional, interação social, educação sobre os estágios e o planejamento dos cuidados futuros (SILVA et al., 2024). A saúde mental merece atenção especial, e é nessa hora que o enfermeiro, junto com os demais profissionais, orienta e dá suporte a família sobre as melhores formas para lidar com o dia a dia do paciente.

O enfermeiro tem um papel importante ao propor atividades que ajudem a manter as funções cognitivas do idoso. Incluir jogos de memória, caça-palavras, contas numéricas, pintura com tinta, desenho livre, quebra-cabeça, sessões de karaokê, uso de cores e tarefas cotidianas adaptadas, com o objetivo de retardar o declínio cognitivo. Além disso, ele deve destacar a importância do afeto, da inclusão social e do estímulo emocional diário, pois são

aspectos fundamentais para preservar a memória e o bem-estar do paciente (SOUZA et al., 2022). O trabalho do enfermeiro, portanto, não se limita às necessidades clínicas, mas engloba o suporte emocional tanto ao paciente quanto para quem cuida dele, que muitas vezes é um familiar que acompanha a rotina e as demandas da doença.

A formação contínua não deve se limitar ao conhecimento apenas adquirido na graduação, mas ser constantemente aprimorada por meio de cursos e atualizações. Isso permite ampliar medidas simples e eficazes que favorecem a saúde, melhoram o prognóstico e garantem mais qualidade de vida ao paciente e aos familiares (URBANO et al., 2020). O foco central da enfermagem é proporcionar aos pacientes e seus familiares o suporte necessário para lidar com os desafios da DA (SANTOS, ARANTES, 2022).

O cuidado que o enfermeiro oferece é fundamental para garantir conforto ao paciente e seus familiares, preparando ambos para a evolução da doença, e fornecendo apoio contínuo e humanizado. Embora a DA não seja curável, sua evolução pode ser retardada, e a qualidade de vida melhorada por meio de intervenções adequadas (ANDRADE et al., 2023). O vínculo de confiança com o paciente é primordial, e o enfermeiro deve lidar com desafios como agressividade e mau humor do idoso. Para isso, utiliza técnicas de comunicação assertiva, linguagem clara, calma e positiva, além de contato visual e toque passivo (ALMEIDA et al., 2020).

A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À PESSOA COM ALZHEIMER.

A equipe de enfermagem exerce um papel central no cuidado aos indivíduos com DA, atuando não apenas na assistência clínica, mas também no suporte educativo e emocional oferecido aos familiares. O manejo do enfermeiro, quando baseado em empatia e conhecimento técnico, contribui diretamente para a promoção da qualidade de vida do paciente. Vale destacar que, frequentemente, os familiares assumem a função de cuidadores principais, e a maioria deles também pertencem à população idosa, ou seja, trata-se de um idoso cuidando de outro idoso, o que exacerba os desafios do cuidado diário (SILVA et al., 2024).

Os cuidadores, são peça-chave para garantir a continuidade do cuidado, ainda mais quando o sistema de saúde não é capaz de suprir integralmente as necessidades do idoso, o que ainda é reflexo do Brasil atualmente (BARBOSA et al., 2023). Contudo, essa dedicação diária de cuidados, pode gerar esgotamento físico e emocional, afetando tanto a saúde de quem cuida quanto a eficácia da assistência oferecida. Um dos maiores desafios enfrentados nesse contexto é a perda progressiva de memória típica da DA, o que torna necessário reforçar orientações básicas inúmeras vezes. Nesse cenário, a capacitação do enfermeiro é essencial tanto para o cuidado direto ao paciente, quanto para o suporte aos cuidadores. Essa conduta favorece práticas diárias mais seguras, eficientes e humanizadas (ZANCHETTIN SILVA et al., 2020).

Cuidar de um idoso com Alzheimer requer técnica, sobretudo paciência, além disso, força emocional, preparo e resiliência, pois pode gerar estresse, exaustão e frustração por parte dos profissionais e cuidadores (DA SILVA et al., 2023). A grande maioria da equipe de enfermagem não possui preparo adequado para lidar com os desafios comunicacionais e comportamentais impostos pela DA (CARREIRO et al., 2020). Por isso, com todos os desafios, é necessário contar com uma equipe de enfermagem bem preparada, com formação técnico-científica sólida, tal qual saiba estabelecer vínculos de confiança com o paciente e seus familiares.

O cuidado deve ser completo, levando em conta não só as necessidades físicas, mas também as relações e a comunicação, porque isso favorece a ideação de estratégias práticas para o cotidiano, e para o bem-estar do idoso com Alzheimer (MENDONÇA; DIAS; TOFFOLO, 2025). A participação da família deve ser incentivada a todo momento, criando um ambiente afetivo e agradável. Nesse contexto, a comunicação com um toque humano é fundamental. Assim, o enfermeiro pode orientar a família de forma acolhedora, ajudando todos a enfrentarem a doença de um jeito mais tranquilo e sem se sentirem sozinhos (FRANCO et al., 2023).

Cabe ao enfermeiro ficar atento ao acompanhamento do uso dos medicamentos, identificar possíveis efeitos adversos e orientar os cuidadores sobre a forma correta e segura de administrá-los (TANAKA et al., 2022). A tarefa dos profissionais de saúde é fundamental na prevenção de complicações e no diagnóstico precoce, o que favorece intervenções mais eficazes e pode retardar a progressão da doença. A demência afeta profundamente a autonomia dos idosos, tornando difícil para eles realizarem tarefas básicas do dia a dia, como comer, se vestir e cuidar da própria higiene.

Além disso, são comuns alterações no humor, memória prejudicada, linguagem desconexa/incompreensível e raciocínio letárgico, o que pode proceder em isolamento social, ansiedade, depressão e outros agravos à saúde mental e física (BARBOSA, 2021). Diante desse cenário, é de suma importância adotar estratégias educativas voltadas à família, promovendo assim, um preparo coletivo para o cuidado diário. Essas orientações precisam abordar aspectos sobre a construção de uma rotina funcional, cuidados com a alimentação, segurança do ambiente, estímulo à comunicação e inclusão de atividades de lazer (BRITO et al., 2024).

Posto isso, cuidar de um idoso com demência é muito mais do que seguir protocolos. É preciso adaptar a assistência ao nível de comprometimento cognitivo apresentado, considerar suas limitações individuais e analisar cada estágio da DA. Devemos envolver a família, adaptar uma comunicação simples, empática e repetitiva, que seja entendível pelo paciente e que favoreça a compreensão do cuidador, a fim de reduzir a ansiedade do coletivo. Além disso, promover um ambiente acolhedor e seguro contribui para o bem-estar, fortalece o vínculo terapêutico e facilita a adesão aos cuidados (SOUZA et al., 2022).

BARREIRAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À PESSOA COM ALZHEIMER.

Em relação aos cuidados prestados aos idosos que possuem o diagnóstico de DA, exige-se da equipe assistência de enfermagem uma atenção contínua, sensível e humanizada. Os profissionais possuem assim, um papel fundamental tanto no acompanhamento direto relacionado ao tratamento, quanto ao suporte em nível físico e emocional do paciente. Além disso, o papel de orientação aos cuidadores em sobre o manejos de cuidado é fundamental para prevenção de danos ao idoso (TANAKA et al., 2022).

O levantamento de problemas e o planejamento de intervenções individualizadas são extremamente vitais para se retardar a progressão precoce dos sintomas da DA. Vale ressaltar que além de funções cognitivas, a doença traz empecilhos diretos na prática de atividades básicas de vida diária (ABVD). Como consequência deste declínio tarefas consideradas simples como alimentação, vestir-se e autocuidado pessoal, tornam-se dificultosos. Alterações de humor, memória e comunicação decorrentes da patologia, podem desencadear quadros de ansiedade, depressão, isolamento social e acentuado declínio da saúde física geral e mental (BUENO et al. 2021)

A construção de estratégias de práticas educativas para familiares e cuidadores são essenciais em temas como humanização, segurança, rotinas, nutrição e atividades de recreação e lazer. Segundo Laurindo et al. (2022), os enfermeiros devem atuar com empatia e competência, promovendo uma assistência que eleve a qualidade de vida dos idosos com Alzheimer e o conhecimento a seus acompanhantes. Para Sales et al. (2019), um dos maiores desafios é manter o bem-estar desses pacientes, o que demanda a construção de vínculos de confiança e o suporte entre idoso e o cuidador.

Contudo, a ferramenta comunicação sempre foi um grande obstáculo para o profissional enfermeiro. Paciência, sensibilidade e técnicas específicas de acolhimento e ensino são fundamentais no processo do cuidar. A atuação da enfermagem, portanto, vai além da execução de cuidados diretos, mas abrange também o suporte emocional aos familiares no processo de aceitação do diagnóstico, como apontam Gonçalves e Lima (2020). Para isso, a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é indispensável, visto que o suporte emocional aos cuidadores e a gestão dos sintomas da doença exigem conhecimentos específicos (OLIVEIRA, ALVES, 2021).

Como os enfermeiros não acompanham o paciente de forma integral, principalmente no pós alta, se faz necessário oferecer orientações claras aos familiares sobre práticas de cuidado baseadas em comunicação facilitada e prática de laços afetivos. A colaboração entre a equipe de enfermagem e os cuidadores é crucial para garantir a segurança do idoso. Destaca-se a importância da enfermagem na identificação de fatores de estresse que afetam os cuidadores, propondo estratégias para reduzir o desgaste emocional e o incentivo a elevação de redes de apoio. Essa atuação deve iniciar nos primeiros sinais da doença, permitindo a identificação precoce das limitações funcionais e a implantação de intervenções adequadas (SCHILLING, 2022)

Outra competência da enfermagem é a criação de planos assistenciais individualizados e suas devidas avaliações quanto as necessidades dos pacientes e dos cuidadores, por meio de orientações e esclarecimentos. Na distinção em categorização de cuidadores, eles podem ser divididos em formais (profissionais da saúde), informais (familiares e amigos) e eventuais (auxílio externo financeiro ou social). Em grande maioria, o papel de cuidador primário, se dá a figura feminina, membra direta da família do doente (SILVA et al., 2023).

O acompanhamento do enfermeiro deve iniciar com o diagnóstico da DA e continuar durante todas as fases da doença. Isso exige conhecimento técnico e sensibilidade para desenvolver planos de cuidado que atendam às necessidades específicas de cada paciente. Tais planos devem estimular o autocuidado, a alimentação saudável, a comunicação, e incluir atividades que promovam a manutenção das funções cognitivas, como leitura, jogos e terapias ocupacionais (GONÇALVES & LIMA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto pode-se perceber a extrema importância do papel da enfermagem no cuidado ao idoso com Alzheimer, entretanto, existe um despreparo grande na enfermagem gerando dificuldades, na falta de conhecimento sobre as diferentes fases da doença e os cuidados específicos ao paciente idoso.

Sabe-se que o enfermeiro tem suas funções com o paciente, mas também prestar suporte educativo e emocional para os cuidadores e familiares.

No contexto assistencial da enfermagem, é fundamental adotar um olhar sensível e atento, especialmente ao cuidar de idosos com DA. Esse cuidado exige presença constante, escuta ativa e planejamento de intervenções que contribuam para o bem-estar e a preservação da autonomia do paciente. Considerando que a doença compromete funções cognitivas e habilidades básicas do dia a dia, a atuação do enfermeiro deve ser pautada em estratégias que retardem a progressão dos sintomas e promovam uma assistência humanizada e eficaz.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Mariana Luiz; SOUZA, Neusa Eduarda Wan Der Maas; VIANA, Tainá Oliveira; PINHEIRO, Sheila; KOKUDAI, Rinara Lopes Negreiros. OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES DA TERCEIRA IDADE COM DIAGNÓSTICO ALZHEIMER. Revista Saúde Dos Vales, [S. l.], v. 4, n. 1, 2023. DOI: 10.61164/rsv.v4i1.1514. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/1514>. Acesso em: 31 maio 2025.

ALMEIDA, João; BARBOSA, Maria. Desafios na assistência ao paciente com Alzheimer: o impacto do preparo profissional. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 2, p. 123-130, 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7971>. Acesso em: 01 junho 2025.

ANDRADE, Jaqueline Gomes Rosa Silva de; ALMEIDA, Livia Aragoso de; LOPES, Victoria Maria Martins; ALMEIDA, Zulema Maria Aguiar; BESERRA, Fabiana Figueiredo. Assistência de Enfermagem na Reabilitação Cognitiva em Pacientes com Alzheimer. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 8, p. 503–514, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i8.10847>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10847>. Acesso em: 21 abril 2025.

BACKES, Carolina et al. A prática da contenção em idosos: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 32, n. 5, p. 578-583, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900080>. Acesso em: 08 junho 2025.

BARBOSA, Ítalo Everton Bezerra; MOTA, Breno de Souza. O impacto na qualidade de vida do cuidador do idoso com Doença de Alzheimer. *Revista Enfermagem Atual*, São Paulo, v. 97, n. 1, art. 1562, p. 1–10, jan./mar. 2023. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.1-art.1562>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1562/2989>. Acesso em: 20 abril 2025.

BARBOSA, Maria Emília Marcondes et al. Vulnerabilidade clínica e funcional de idosos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 20, e40851, 2020. Disponível em <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43491>. Acesso em: 06 junho 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. 21/9 – Dia Mundial da Doença de Alzheimer e Dia Nacional de Conscientização da Doença de Alzheimer. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/21-9-dia-mundial-da-doenca-de-alzheimer-e-dia-nacional-de-conscientizacao-da-doenca-de-alzheimer/>. Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doença de Alzheimer. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer>. Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de cuidados para a pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 19 março 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde destaca a importância do diagnóstico precoce para evitar a progressão da doença: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/ministerio-da-saude-destaca-a-importancia-do-diagnostico-precoce-para-evitar-a-progressao-da-doenca>. Acesso em: 30 maio 2025.

BRITO, Laura Carolina de Oliveira; SALGADO, Enmily de Sá Luz; ALCANTARA, Denise Soares de; COSTA, Gisela Davela; OLIVEIRA, Kleverson Wessel de; CAVALCANTE, Livio Fernandes; SUZUKI, Marise Tanaka; MELO, Márllos Peres de; OKOCHI, Regiane Cristina Neto. O papel do enfermeiro no cuidado de pacientes diagnosticados com Alzheimer: revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 12, p. 1–15, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N12-200. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7037/5338>. Acesso em: 18 abril 2025.

BUENO, Camila Fagundes de Oliveira; SANTOS, Suzane Cristina; WOSH, Juliana Aparecida; BONINI, Juliana Sartori. FUNCIONALIDADE NAS ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1–8, 2021. DOI: 10.20873/uftv8-9074 Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/9074>. Acesso em: 06 junho 2025.

CARREIRO, M. V. H. da S.; TERUYA, V. T.; FARIA, M. H. V.; KASPERAVICIUS, V. B.; CARVALHO, R. A. F.; JUNIOR, A. T. B. Remember – Uma proposta de jogo para cuidadores de portadores de Alzheimer / Remember - A game proposal for caregivers of Alzheimer's patients. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 24719–24729, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-068. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9594>. Acesso em: 06 junho 2025.

DA SILVA, M. R.; CARVALHO, L. R. B.; BARJUD, L. L. E.; DA SILVA FILHO, M. L. DOENÇA DE ALZHEIMER: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DIANTE DAS DIFICULDADES AO PORTADOR E CUIDADOR. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 5, n. 4, p. 164–191, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p164-191. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/380>. Acesso em: 19 maio 2025.

FRANCO, A. S. J. G.; LIMA, P. N.; PASSOS, S. G. de. Cuidados de Enfermagem com o idoso portador de Alzheimer. Revista JRG de Estudos Acadêmicos , Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1842–1855, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.793. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/793>. Acesso em: 04 abril 2025.

GONÇALVES, Fabiana Cristina Alves; LIMA, Israel Coutinho Sampaio. Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 12, p. e7971, 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7971>. Acesso em: 30 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência de Notícias IBGE, 27 out. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 17 março 2025.

LAURINDO, A.; OLIVEIRA, G.; MARQUES, J.; SANTANA, L.; LOPES, N.; MELO, S. F. de. Capacitação do enfermeiro nos cuidados em idosos com Alzheimer. Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, [S. l.], p. 30, 2022. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1078>. Acesso em: 04 junho 2025.

MENDONÇA, Gabriella Carvalho de; DIAS, Emerson Piantino; TOFFOLO, Sandra Regina. Dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem e cuidadores na assistência ao paciente com Alzheimer. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 25, p. 1–10, fev. 2025. DOI: 10.25248/REAEnf.e18527.2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/18527>. Acesso em: 18 abril 2025.

MOREIRA, Gabriela Freitas et al. Atualizações sobre a doença de Alzheimer e seus estágios clínicos. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 5, n. 6, p. 22020-22045, nov./dez. 2022. DOI: 10.34119/bjh.v5n6-016. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/5031>. Acesso em: 08 junho 2025.

MREJEN, Matias; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado? São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), 2023. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf. Acesso em: 17 março 2025.

Oliveira FFB, Alves RSF. Profissionais de apoio atuantes em oncologia e sua compreensão sobre cuidados paliativos. Rev SBPH [Internet]. 2021;24(2):89-103. Disponível: <https://bit.ly/3pM089c>. Acesso em: 04 junho 2025.

QUEIROZ, Eduarda Sousa de; COSTA, Rafaela Cristina Cerqueira; PEREIRA, Tatiane da Cruz. Cuidado de Enfermagem ao Paciente Idoso com Doença de Alzheimer. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário Nobre de Feira de Santana, Feira de Santana, 2022. Disponível em: <https://unifan.net.br/wp-content/uploads/2022/12/CUIDADO-DE-ENFERMAGEM-AO-PACIENTE-IDOSO-COM-DOENCA-DE-ALZHEIMER.pdf>. Acesso em: 10 maio 2025.

ROLIM, B. A. et al. A importância do cuidado de enfermagem ao paciente com Alzheimer. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 3, e36011326625, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26625>. Acesso em: 01 junho 2025.

SALES, José Nilton Ferreira; SANTOS, Kátia Maria Azevedo de Oliveira; MIRANDA, Raimundo Nonato Cardoso; SILVA, Marcos Antônio Sousa da; BATISTA, Elielton da Silva; SILVA, Jucileia Ramos da; SILVA, Jane Sousa; SILVA, Janaina Sousa; BOAVENTURA, José Diego da Silva; FERREIRA, Jociane Cardoso Santos; NETO, João Rodrigues dos Santos; SILVA, Marcilene dos Santos da; SILVA, Jozenilde de Souza; SARAIVA, Karlieny de Oliveira; ABREU, Kívia Késsia Moura de. A enfermagem no cuidado com o idoso portador de Alzheimer. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.l.], v. Sup.18, e235, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e235.2019>. Acesso em: 19 abril 2025.

SANTOS, Thiago; ARANTES, Paulo Ricardo. HIV em idosos: uma revisão na literatura. In: SILVA, Thiago (org.). A multidisciplinaridade para o progresso da ciência. Curitiba: Atena Editora, 2022. p. 65-80. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/hiv-em-idosos-uma-revisao-na-literatura>. Acesso em: 17 março 2025.

SANTOS, Valquíria Santina Silveira; MAIA, Luiz Faustino dos Santos. Ações educativas do enfermeiro para a qualidade de vida de pessoas idosas com Alzheimer. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 38, p. 436-441, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/669>. Acesso em: 30 maio 2025.

SCHILLING, Lucas Porcello. Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Dement Neuropsychol 2022 Setembro;16(3 Supl. 1):25-39. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/DYTTzwYjKYZV6KWKpBqyfXH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 junho 2025.

SILVA, Ana Carolina de Oliveira; SILVA, Carine Moraes; GOMES, Nubia Silva; LEAL, Sandra. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO IDOSO COM ALZHEIMER. UniSãoJosé. 2024. Disponível em (arquivo pessoal): Ana-Carolina-de-Oliveira-da-Silva-Carine-Moraes-da-Silva-e-Nubia-Silva-Gomes.pdf. Acesso em: 01 junho 2025.

SILVA, Manuelle Rodrigues da; CARVALHO, Lorena Rocha Batista; ELVAS BARJUD, Ludmilla Lustosa; SILVA FILHO, Manoel Lopes da. Doença de Alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 4, p. 164-191, 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/380>. Acesso em: 04 abril 2025.

SILVA, Sabrina Piccineli Zanchettin et al. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer: uma revisão integrativa. Revista Nursing, v. 23, n. 271, p. 4991-4994, 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1047/1208>. Acesso em: 17 março 2025.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336/14>. Acesso em: 20 abril 2025.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em 11 abril 2025.

SOUZA, Érica Renata; MONTEIRO, Marko; GONÇALVES, Flora Rodrigues. DOENÇA DE ALZHEIMER, GÊNERO E SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE O LUGAR DA DIFERENÇA NA PRODUÇÃO NEUROCIENTÍFICA. *Saúde e sociedade*, 31 (2) 2022. Disponível em: SciELO Brasil - Doença de Alzheimer, gênero e saúde: reflexões sobre o lugar da diferença na produção neurocientífica Doença de Alzheimer, gênero e saúde: reflexões sobre o lugar da diferença na produção neurocientífica. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-1290202220048pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/jRRZyGZg3Lz5scG3svDgLxz/?lang=pt>. Acesso em: 06 junho 2025.

TANAKA, Ana Karina Silva da Rocha. Manual de educação sobre a saúde das pessoas idosas baseada em evidências. 2022. UFRGS. Porto Alegre. 70p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/249463/001150202.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 junho 2025.

URBANO, Angelina Caliane de Medeiros. et al. Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: Estudo descritivo–exploratório. *Online braz. J. Nurs.* (online); 19(4) dez. 2020. Ilus. Disponível em: Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: estudo descritivo - exploratório | *Online braz. j. nurs.* (Online);19(4) dez. 2020. ilus | LILACS | BDENF. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6452/html-pt>. Acesso em: 30 maio 2025.

URBANO, Angelina Caliane de Medeiros; GOMES, Anne Carolinne Marie dos Santos; NASCIMENTO, Wellyson Souza do; TRIGUEIRO, Débora Raquel Soares Guedes; MATOS, Suellen Duarte de Oliveira; LUCENA, Adriana Lira Rufino de. Cuidados ao idoso com Doença de Alzheimer: estudo descritivo-exploratório. 2021. Disponível em: Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: estudo descritivo - exploratório | *Online braz. j. nurs.* (Online);19(4)dez. 2020. ilus | LILACS | BDENF. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6452/html-pt>. Acesso em 14 maio 2025.

YANG, Hyun Duk; KIM, Do Han; LEE, Sang Bong; YOUNG, Linn Derg. History of Alzheimer's Disease. *Dementia and Neurocognitive Disorders*, v. 15, n. 4, p. 115–121, 2016. DOI: <https://doi.org/10.12779/dnd.2016.15.4.115>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6428020/>. Acesso em: 27 maio 2025.

ZANCHETTIN SILVA, Sabrina Piccineli; BERNARDO, Allison Vinicius; LÔ, Caroline Lima Noronha; CAMPEIRO, Giovana Verdeli Teodoro; SANTOS, Lucas Rocha dos. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer: uma revisão integrativa. *Revista Nursing*, v. 23, n. 271, p. 4991-4994, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i271p4991-4998>. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1047>. Acesso em: 18 maio 2025